

Actividades comunitárias do fundo social e criação de cabritos

Uma experiência da HelpAge Internacional-Moçambique na província de Tete

Auscultações realizadas aos beneficiários do Projecto Parceiros na Protecção

**HelpAge
International**

a idade ajuda



No desenvolvimento local

as pessoas idosas
mostram o seu empenho

HelpAge International

a idade ajuda

VISÃO

A nossa visão é de um mundo em que as Pessoas Idosas desenvolvam o seu potencial para levarem uma vida digna, saudável e segura.

MISSÃO

Nos trabalhamos com os nossos parceiros para assegurar que todas as pessoas entendam o quanto as Pessoas Idosas contribuem para que sociedade e que os mesmos devem gozar o seu direito de acesso aos cuidados de saúde, serviços sociais e segurança económica e física

ÍNDICE

Introdução	3
Metodologias utilizadas.....	5
Comités comunitários: o que são e como funcionam.....	6
A iniciativa da caixa de assistência social: o apoio social directo e a concessão de empréstimos para actividades de geração de rendimentos	10
A actividade de criação de cabritos: criação de oportunidades de auto-sustento das pessoas idosas e outros grupos vulneráveis.....	19
Conclusões e Recomendações.....	24

Introdução

A HelpAge International (HelpAge) é uma ONG internacional que luta pelos direitos das pessoas idosas em situação difícil tendo em vista o alcance da segurança física e económica, cuidados de saúde, serviços sociais e apoio no seu papel de provedores de cuidados entre gerações. A HelpAge desenvolve as suas intervenções de forma directa como também através de parceiros.

A HelpAge está implementando, em regime piloto, o projecto-piloto denominado Projecto Parceiros na Protecção, primariamente financiado pelo Governo da Holanda, que está a ser implementado em 25 comunidades dos Distritos de Changara (5 comunidades) e Cahora Bassa (20 comunidades) na província de Tete. Ele tem como objectivos:

- Apoiar o Governo de Moçambique na expansão do Programa do Subsídio de Alimento (PSA) até as zonas mais recônditas do País
- Facilitar e apoiar as comunidades rurais vulneráveis a assistência social à pessoa idosa, e o acesso a serviços básicos essenciais (Educação, Saúde, Apoio Psicossocial, Apoio paralegal comunitário, Micro - Finanças para actividades de geração de rendimentos, Serviços de Identificação Civil, Água e saneamento) às crianças órfãs e vulneráveis sob cuidados de pessoas idosas e outras famílias vulneráveis
- Documentar evidencias que possam contribuir para debates sobre a Protecção Social e, por essa via influenciar os processos de formulação de políticas e, desenho, planificação, implementação, monitoria e avaliação de programas e projectos de protecção social em Moçambique.

Constam deste breve estudo a descrição e análise de duas iniciativas que a HelpAge presta apoio às comunidades, nomeadamente:

- Apoio financeiro inicial às comunidades para criação de um fundo social com duas componentes, uma para efeito de apoio social directo (caixa de assistência social) e outra para concessão de empréstimos para actividades de geração de rendimentos
- Actividade de criação de cabritos com vista a promover auto-sustento das pessoas idosas e outros grupos vulneráveis e alargar as oportunidades de beneficiários a partir da reprodução das crias.

Em paralelo, HelpAge está implementando, em regime piloto, o modelo comunitário de transferência social de valores (vulgo subsídio de alimento no contexto moçambicano). Tendo em vista a expansão geográfica da provisão de transferências sociais (subsídio de alimento), este projecto é um contributo nos esforços do Governo de Moçambique, sob a égide do Instituto Nacional da Acção Social (INAS). Ele tem uma particularidade operacional de aplicação de modelo comunitário que privilegia a participação comunitária em quase todos processos de gestão desde a identificação dos potenciais beneficiários, pagamento do subsídio de alimento até, em parte, a fase de monitoria e avaliação.

Participaram deste estudo quatro dos vinte e cinco Conselhos Comunitários e beneficiários do Projecto Parceiros na Protecção que trabalham com a HelpAge em Tete, nomeadamente:

a) Distrito de Changara

1- Comunidade e Comité Comunitário de Nhankualakuala

2- Comunidade e Comité Comunitário de Nhamamono

As comunidades de Nhankualakuala e Nhamamono situam-se na localidade de Goba, Posto Administrativo de Chioco, Distrito de Changara, cerca de 150 km da cidade de Tete. Localizadas no interior e com vias de difícil acesso, estas comunidades vivem a base de agricultura de subsistência e criação de gado caprino e bovino. Com poucas fontes de água permanentes, a população maioritariamente jovem e com pessoas idosas na sua maioria de sexo feminino (vide tabela 1 abaixo com o números da população destas comunidades).

b) Distrito de Cahora Bassa

3- Comunidade e Comité Comunitário de Tsatabango

Localizada a cerca de 45 km do Posto Administrativo de Chitima, Tsatabango se situa na planície próxima a encosta do maciço que constitui as montanhas onde foi implantada a majestosa barragem de Cahora Bassa. Com uma população de cerca de 661 habitantes, dos quais 49 são pessoas idosas (17M e 32F), 334 crianças e 278 adultos. Esta comunidade vive maioritariamente da prática de agricultura, criação de gado caprino e bovino e pesca.

4- Comunidade e Comité Comunitário de Chipalapala

Comunidade de Chipalapala, pertence a localidade de Nhanbando, Posto Administrativo de Chitima, Distrito de Cahora Bassa. Localizada ao longo das margens da albufeira de Cahora Bassa situada no distrito do mesmo nome. Composta maioritariamente por pescadores, esta comunidade tem como

actividade económica principal a pesca artesanal, a venda de peixe fresco e seco e actividade agrícola realizada nas terras húmidas próximas da albufeira. Com uma população de cerca de 2051 habitantes, dos quais 102 são pessoas idosas (27M e 75F), 764 crianças e 1185 adultos. Uma comunidade em rápido desenvolvimento, sendo a maioria das habitações construídas pela tradicional palhota, actualmente com uma tendência das habitações de serem construídas com material de construção de baixo custo e cobertura de chapas de zinco.

No geral, as quatro comunidades abrangidas pelo estudo são maioritariamente compostas por uma população jovem, em algumas destas comunidades, como o caso de Nhankualakuala e Tsatabango tem mais crianças do que adultos. Estas comunidades estão sujeitas a escassez de chuvas, expostos a doenças como a malária e o HIV/SIDA, deixando deste modo muitas crianças órfãs e sob cuidados dos avós. Pela escassez de diversos recursos e serviços, estas populações apresentam altos níveis de pobreza observando-se nitidamente nas pessoas idosas e crianças órfãs e vulneráveis.



Para enfrentar altos níveis da pobreza

organizamo-nos em comités comunitários

Tabela 1: Dados populacionais das quatro comunidades em estudo:

Nº	Comunidade	IDOSOS			ADULTOS			CRIANÇAS			TOTAL
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	
1	Nhancualacuala	30	56	86	96	136	232	276	310	586	904
2	Nhamamono	23	30	62	300	350	650	110	145	255	967
2	Tsatsabango	17	32	49	120	158	278	160	174	334	661
4	Chipalapala	27	75	102	572	613	1185	309	455	764	2051
Total		97	202	209	1,088	1,257	2,345	855	1,084	1,939	4,583

Metodologias utilizadas

Para a realização do presente trabalho, tomou-se como base os métodos de recolha e análise de dados qualitativos, e também na análise de dados numéricos relativos ao programa.

Os métodos de pesquisa incluíram a análise qualitativa e numérica relativa as informações referentes ao projecto. A análise qualitativa baseou-se no estudo dos relatórios de progresso e de monitoria do programa e entrevistas aos diversos Comités Comunitários, líderes comunitários, beneficiários e pessoas ligadas a gestão e implementação do projecto

usando entrevistas semi-estruturadas e igualmente, a análise dos números alcançados pelo mesmo.

Para uma melhor percepção do funcionamento das duas iniciativas,

iremos inicialmente descrever (a) a composição e o modo de funcionamento dos Comités Comunitários, que são na essência os seus diferentes subcomités que implementam e dinamizam diferentes actividades a volta desta iniciativa; depois passaremos para

(b) a descrição da actividade de apoio financeiro inicial às comunidades para criação de um fundo social com duas componentes, uma para efeito de apoio social directo (caixa de assistência social) e outra para concessão de empréstimos para actividades de geração de rendimentos (crédito)

(c) actividade de criação de cabritos com vista a promover auto-sustento das pessoas idosas e outros grupos vulneráveis e alargar as oportunidades de beneficiários a partir da reprodução das crias e, para finalizar, (d) as conclusões e as recomendações deixadas para a HelpAge, os Comités Comunitários e outras organizações que queiram seguir intervenções similares.

Comités comunitários: O que são e como funcionam

Os Comitês Comunitários são grupo de pessoas da comunidade eleitas pela por votação e/ou voluntariedade do membro, que realizam diferentes actividades em prol do desenvolvimento da comunidade com especial enfoque para a protecção da pessoa idosa e outros grupos vulneráveis.

Os Comitês comunitários têm como principal vocação facilitar a assistência social das pessoas dentro da abordagem integrada de advocacia pelo acesso aos serviços básicos como direitos da cidadania. Nos seis serviços referidos se tem em mente as necessidades das crianças órfãs e vulneráveis vivendo com pessoas idosas.

Dentro das comunidades em que a HelpAge opera eles foram criados para o efeito. Na sua maioria, os Comitês Comunitários são compostos por 33 elementos divididos em subcomités com papéis e tarefas específicas.

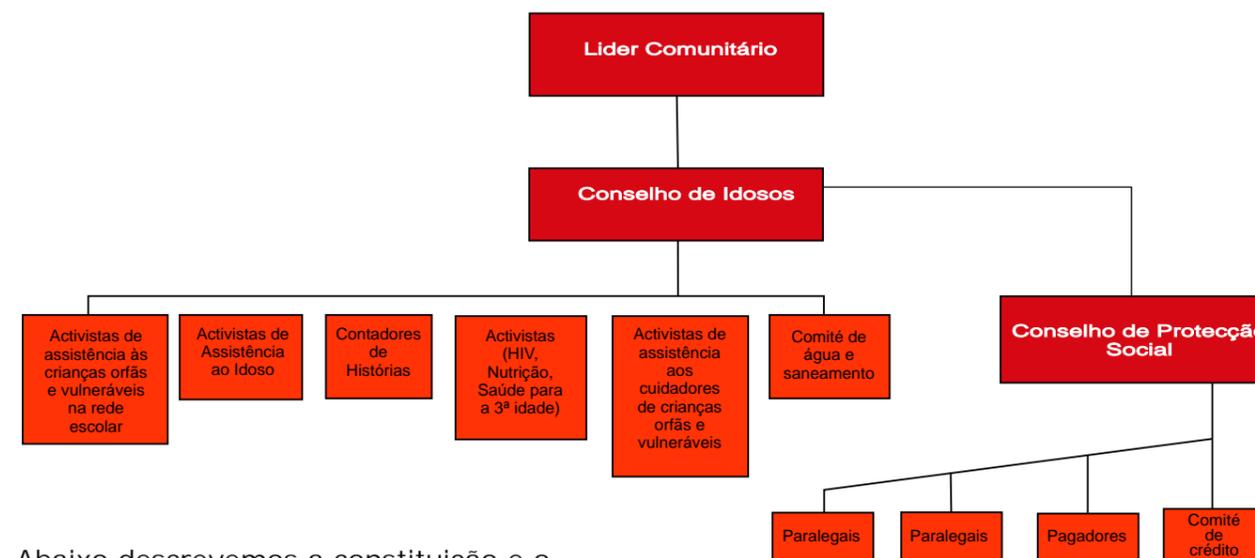
Com o conhecimento da liderança local, o Conselho de idoso representa e coordena as actividades de diferentes subcomités, sobretudo as actividades dos diferentes grupos de activistas direccionados para crianças órfãs e vulneráveis (dentro e fora da rede escolar), divulgação mensagens sobre prevenção de doenças como o HIV/SIDA, nutrição, saúde na terceira idade dentre outras importantes mensagens.

O Comité de Protecção Social é um comité especializado para a gestão do programa de subsidio de alimento (PSA)

e parte desta estrutura é utilizada para verificar e gerir a implementação directa das actividades de criação de cabritos, apoio financeiro inicial às comunidades para criação de pequenos negócios (crédito) e a caixa de assistência social que é “alimentada e financiada” por recursos gerados a partir destas duas iniciativas.

Observe-se o diagrama organizacional dos conselhos comunitários a seguir:

DIAGRAMA ORGANIZACIONAL DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS



Abaixo descrevemos a constituição e o papel de cada subcomité que compõe o Comité Comunitário:

Conselho de idoso - composto por quatro membros idosos, um presidente, um secretário e mais dois membros. Nos casos em que as pessoas idosas desse Comité Comunitário não saibam ler e escrever, o secretário eleito poderá ser outra pessoa que não seja necessariamente idoso mas que saiba ler e escrever. Dentre varias responsabilidades o Conselho de idoso

tem a função de presidir o Comité Comunitário e coordenar todas as suas actividades dos sub-comités, deliberar quem pode entrar para o programa de subsidio de alimento (segundo critérios pré-estabelecidos pelo manual de procedimentos do PSA do INAS), auxilia a mediar conflitos no caso de atraso ou demora no pagamento do valor de crédito ou em caso de se ter que executar uma sanção contra quem pediu crédito e não cumpriu com a palavra, encaminha os casos encontrados pelos paralegais para os tribunais comunitários e relatar as actividades desenvolvidas por todos os subcomités que compõem o Comité Comunitário.

Activistas (HIV, Nutrição, Saúde para a 3ª idade) – composto geralmente de duas a seis pessoas, divulgam mensagens e informações sobre o HIV/SIDA, nutrição (como alimentar-se melhor, como tirar melhor proveito dos alimentos disponíveis) e Saúde para a 3ª idade (que cuidados os idosos devem tomar em certas situações como frio e calor por exemplo, o não uso abusivo e excessivo de bebidas alcoólicas e tabaco).



Contadores de histórias – composto geralmente por cinco pessoas, interagem directamente com crianças órfãs e vulneráveis nas escolas. Ensinam alguma habilidade como tecer cestos, construir painéis de barro, etc. e orientam sessões para as crianças saberem um pouco mais sobre os hábitos e costumes das suas comunidades.

Grupo de assistência as crianças órfãs e vulneráveis na rede escolar – composto normalmente por três pessoas (um dos quais professor), trabalham com professores e crianças órfãs e vulneráveis, fazem seguimento do seu aproveitamento escolar, dão apoio psicossocial direccionado para crianças.

Grupo de assistência aos cuidadores de crianças órfãs e vulneráveis – composto normalmente por duas pessoas, auxiliam aos cuidadores de crianças órfãs e vulneráveis, dão apoio psicossocial direccionado para os cuidadores e suas crianças órfãs e vulneráveis.

Monitores – composto normalmente por duas pessoas, fazem o acompanhamento sistemático e verificam se as pessoas idosas vulneráveis têm acesso aos seis serviços básicos.

Comité de água e saneamento – comité criado para garantir a sustentabilidade das fontes de água construídas nas suas comunidades, ensina sobre o uso e conservação da água, mobilização para construção de latrinas melhoradas e a importância da sua utilização. Nem todos os Comités Comunitários de todas as 25 comunidades têm este subcomité, há comunidades específicas que criaram este subcomité devido a necessidade de constituir um grupo para manutenção das suas fontes de água e garantir a sua sustentabilidade. O papel da componente saneamento nesses casos é respondido por um outro subcomité seleccionado para o efeito.

Conselho de Protecção Social – composto normalmente por quatro pessoas e mais direccionado para a componente do subsídio de alimento, olha para as grandes questões ligadas a pessoa idosa, em especial pessoas idosas em situação

de vulnerabilidade. Fazem a deliberação final das pessoas idosas que devem entrar para o programa de subsídio de alimento (PSA).

Paralegais – composto usualmente por cinco pessoas, identificam e auxiliam as lideranças locais e tribunais comunitários na resolução de conflitos. Como pessoas preparadas e com maior conhecimento sobre as leis em vigor no país, auxiliam a fazer enquadramento, dar esclarecimentos e encaminhar casos para os tribunais comunitários.

Ouvintes – composto normalmente por quatro pessoas, fazem visitas domiciliárias onde realizam inquéritos (preenchendo fichas de inquérito apropriadas) com a vista a identificar os problemas das pessoas idosas formando processos que são encaminhados para o Conselho de Protecção Social para sua deliberação. Dão apoio psicossocial devido se necessário.



Alcançamos os melhores resultados

Sempre envolvendo as pessoas idosas

Todos os membros do Comité Comunitário e os seus diferentes subcomités foram formados para conhecerem o seu papel e desenvolverem as suas actividades, todos são voluntários. Via de regra, os Comités Comunitários se reúnem essencialmente uma vez ao mês, nomeadamente cada dia 6 de cada mês para planificar as diferentes actividades e colher informação dos desenvolvimentos e ponto de situação das diferentes iniciativas levadas a cabo por estes grupos na comunidade. Até ao dia 10, um grupo liderado pelo secretário do Conselho de Idoso é responsável por compilar a informação num relatório referente as actividades realizadas nos últimos 30 dias.

O Comité de Protecção Social juntamente com o Comité de Crédito reúne-se igualmente a cada dia 24 de cada mês para fazer o controlo de devolução do valor de empréstimo e também a rotação do valor de empréstimo para outros beneficiários de crédito.

É nestes dias que se aproveita tratar de outras questões apresentadas pelos diferentes subcomités, o balanço geral das actividades realizadas naquelas semanas e a planificação para as semanas seguintes.

Os membros que compõem os diferentes subcomités foram no início do programa indicados pelas pessoas da comunidade. Ao longo do tempo, para aqueles casos de membros de subcomités que não desempenhem o seu papel conforme o esperado são substituídos por outros seguindo recomendações do Líder Comunitário e do Conselho de Idoso. De acordo com o desafio e a responsabilidade de algumas actividades, alguns dos membros do Comité Comunitário pode fazer parte de mais de um subcomité.

O Líder Comunitário desempenha um papel de auxiliar o Comité Comunitário. Em caso de conflitos o Líder Comunitário é chamado para mediar, opinar e auxiliar a resolver questões. Normalmente recebe o relatório das actividades desenvolvidas através do Presidente do conselho de idoso ou do seu secretário.

A nível de documentação das actividades desenvolvidas pelos diferentes subcomités, a informação é dada ao Conselho de Idoso e o secretário de órgão tem a responsabilidade de redigir e produzir um relatório que depois é

entregue ao Oficial da HelpAge e outras entidades como a liderança local.

Este Comité Comunitário interage com diferentes entidades governamentais locais, sobretudo para auxiliar na validação e transparência de alguns processos como o caso do financiamento há um dado projecto submetido, a declaração de compromisso é assinada pelo Presidente do Conselho de idoso, em representação ao Comité comunitário, o líder local e o Chefe da Localidade a que a comunidade pertence.

A iniciativa do fundo social: o apoio social directo (caixa de assistência social) e a concessão de empréstimos para actividades de geração de rendimentos

A actividade de apoio financeiro inicial às comunidades para criação de um fundo social está repartida e duas componentes: uma para efeito de apoio social directo denominada caixa de assistência social e outra para concessão de empréstimos para actividades de geração de rendimentos. A ideia de concessão de crédito foi introduzida como forma de manter os fundos indicados para o apoio directo (se o fundo inicial fosse aplicado para a assistência directa não iria perdurar mais tempo e seria aplicado para poucas pessoas). As actividades de geração de rendimentos constituem ponto de multiplicação e permanência destes fundos.

A todas vinte e cinco comunidades onde o Projecto Parceiros na Protecção esta a ser implementado foram alocados um valor inicial que varia entre 14.000,00Mt a 55.000,00Mt variando o valor entre as diferentes comunidades. Para gestão deste valor e elaborar os mapas de controlo os membros do Comité de Crédito foram treinados para o efeito, o treinamento foi feito para todos os Comités de Crédito das 25 comunidades para encorajar e promover maior transparência na gestão destes fundos.



A quantia é gerida pelo Comité de Crédito que divulga os critérios de elegibilidade, as técnicas de elaboração de projectos, as condições para devolução e as taxas que são imputadas. Como critério todos os interessados na comunidade podem aceder ao crédito, bastando para o efeito:

- Elaborar um projecto
- Aceitar o pagamento das taxas que são revertidas para a caixa de assistência social. Via de regra são 10% do valor total do empréstimo requerido para os membros do Comité Comunitário e 20% para outras pessoas
- Preencher a declaração de compromisso para reembolso do valor.

Após submissão do projecto, é feita uma análise ou estudo com vista a se averiguar se a pessoa a que se propõe é alguém a qual se possa depositar confiança, se estuda a viabilidade do projecto de forma básica (baseando-se em informações e conhecimentos de que

dispõem sobre as actividades que geram renda nas suas comunidades) e se determina o prazo para devolução do valor.

Para uma questão de segurança e garantia é solicitado ao requerente uma contra-garantia, que geralmente é um bem que a pessoa apresenta (como bicicleta, rádio, cabritos, etc.) para em caso do valor não ser reembolsado se possa recuperar o valor. No caso da pessoa não tiver nada que possa apresentar como contra-garantia, o Líder Comunitário testemunha a seu favor, alternativa utilizada em caso de pessoas idosas que não tenham nada a oferecer como contra-garantia.

Desta forma, quando o projecto é aprovado, o beneficiário do crédito assina uma declaração em que se compromete a usar o referido valor na actividade a qual se propôs desenvolver, o prazo e datas de devolução. O documento é assinado pelo Presidente do Comité de Crédito, pelo Presidente do Comité de idoso, o Líder local e o Chefe da localidade.

Geralmente os projectos descritos nas comunidades que participaram deste estudo referenciaram como projectos desenvolvidos:

- Compra e venda de gado caprino
- Compra e venda de gado bovino
- Compra e venda de galinhas
- Confecção e venda de fritos
- Compra e venda de produtos de primeira necessidade (açúcar, sal, óleo, etc.)
- Compra e venda de peixe fresco
- Compra e venda de peixe seco
- Compra e venda de bacias plásticas;
- Compra de material para pesca;
- Compra e venda de amendoim;
- Compra e venda de hortofrutícolas;
- Fabrico e venda de bebidas alcoólicas, e;

- Compra e venda de roupa usada.

Actualmente os Comitês Comunitários não aprovam actividades como venda de bebidas alcoólicas, apesar de em muitas comunidades ser uma fonte de renda, dado que em muitas constatações feitas pelos Paralegais e Activistas no decorrer das suas actividades, as bebidas alcoólicas serem apontadas como um dos factores sempre presente em situações de criminalidade e violência naquelas comunidades, daí a opção de não fomentar tais actividades apesar do lucro financeiro que trazem em detrimento do bem-estar social das comunidades.

Via de regra, os projectos tem como tempo para reembolso do valor de 3 a 6 meses. Todos os dias 24 de cada mês, os mutuários devolvem o valor a qual se comprometeram a devolver mensalmente. Os valores devolvidos num mês são entregues há outras pessoas de tal modo a que o valor não fique em caixa e desta forma se financiam novos projectos. Apenas fica em caixa, o valor para assistência social, fruto das taxas que os mutuários pagam logo no inicio a

quando do levantamento do valor de empréstimo. As taxas pagas correspondem a 10 ou 20% do valor a qual a pessoa pede emprestado. Para os membros do Comité Comunitário lhes é cobrada uma taxa de 10% e as outras pessoas interessadas na comunidade, que não pertencem ao Comité Comunitário pagam 20%. Este valor desta taxa cobrada é que compõe o fundo de assistência social.



Com o fruto do meu trabalho estou a melhorar a minha condição de vida...

Uma história de sucesso da Comunidade de Chipalapala, localidade de Nhanbando, Posto Administrativo de Chitima, Distrito de Cahora Bassa.

Enerese José, de 56 anos de idade, vive com duas netas, uma frequenta a 8ª Classe e a mais nova frequenta a 6ª Classe. Acedeu ao crédito. Propôs o negócio de confecção e venda de fritos. Pediu para o efeito 1.500,00Mt e pagou 10% de juros, que reverteram para a caixa do fundo social. Investiu o valor de empréstimo na compra dos ingredientes como de farinha de trigo e óleo para a preparação dos fritos.

“Pela forma cuidadosa com que preparo os meus bolinhos e com a minha receita antiga faço os bolinhos mais gostosos desta zona da albufeira de Cahora Bassa... Os pescadores quando terminam o seu trabalho vêm todos comprar os meus bolinhos.

Esta iniciativa de nós idosos termos a oportunidade de poder aceder ao crédito para fazer pequenos negócios é uma boa iniciativa, louvo a Deus que iluminou a HelpAge para implementar algo assim na nossa comunidade pois com as poucas forças que tenho ainda posso fazer alguma coisa. Olha, com o fruto do meu trabalho estou a melhorar a minha condição de vida. Já comprei chapas de zinco, acredito que em mais alguns meses terei condição suficiente para ter uma casa melhorada. Poderei desta forma dar melhor condição as minhas netas queridas...” – disse Enerese com um sorriso de orgulho e esperança.

Uma vez garantido o acesso ao crédito

trabalhamos para o nosso auto-sustento e das nossas famílias

Minha vida e da minha família melhorou muito, hoje já tenho uma bicicleta, um rádio e um boi!

Uma história de sucesso da Comunidade de Nhankualakuala, localidade de Goba, Posto Administrativo de Chioco, Distrito de Changara.

Sérgio Cabende, de 22 anos de idade, em 2008 elaborou um projecto e submeteu ao Comité de Crédito. O Comité de Crédito em conjunto com o Conselho de Idoso, avaliaram e aprovaram o projecto de compra e venda de cabritos. Dos 3.000,00Mt solicitados, Sérgio pagou um valor de juro de 20%, que reverteram de imediato para a caixa de assistência social. Com 3 meses para reembolsar o valor, o jovem desenvolveu a sua actividade...

“Logo que recebi o valor de crédito, dirigi-me há uma comunidade vizinha, Nhacadecha e, comprei 5 cabritos. Fui vendê-los na comunidade de Nhabulepule, e tive como lucro 500,00Mt. E continuei com o processo. Ao final do tempo previsto tive um lucro de 2.000,00Mt. Porque paguei há tempo e horas as prestações, e pelo empenho que mostrei o meu segundo pedido foi aceite, renovei o credito e voltei a pagar 20% que reverteram para a caixa de assistência social.

Com o novo valor comprei um boi e vendi a 6.000,00Mt. Tive um lucro de 2.000,00Mt e devolvi os outros 4.000,00Mt que havia pedido emprestado. Com os primeiros 2.000,00Mt de lucro dos cabritos e os 2.000,00Mt do lucro do boi fiquei com 4.000,00Mt. De 2008 até hoje contínuo com o negócio de compra e

venda de animais e já não preciso fazer um novo empréstimo. Mesmo que quisesse, a lista de espera é grande, há que dar oportunidade aos outros de também poderem aceder ao crédito. Mas se me dessem oportunidade novamente não teria receio de fazê-lo. Tenho a certeza que faria o negócio e devolveria o valor. Sempre o fiz. Esta foi uma oportunidade para mim de ter uma ocupação, contribuir para a caixa de assistência social que ajuda as pessoas idosas aqui da nossa comunidade e ainda criar uma forma de gerar renda. Assim por alto, penso

que contribui para a caixa de assistência social com cerca de 1.400,00MT. Hoje a minha vida e da minha família melhorou muito, hoje tenho uma bicicleta, um rádio e um boi que crio em minha casa.

A bicicleta não veio como um capricho, mas sim como uma forma de reduzir as distâncias e fazer o negócio mais facilmente... No futuro espero poder concorrer há outro tipo de fundos, como aquele dos 7 milhões do Fundo de desenvolvimento do Distrito alocado pelo Governo, e se este Comité Comunitário pudesse testemunhar a meu favor era tão bom...”.

Fruto do pagamento das taxas dos diferentes projectos aprovados, a caixa de assistência social é um valor que é usado para ajudar a pessoa idosa em caso de necessidade extrema.

Das descrições dos membros do Comité Comunitário o valor é utilizado para a construção de casas de pessoas idosas que por alguma razão ficaram sem casa, em caso de doença grave de uma pessoa idosa e esta necessitar de transporte para um hospital onde poderá ter um atendimento especializado não disponível nos postos de saúde locais, compra de medicamentos, ajuda em caso de cerimónias fúnebres e outras situações que justifique o uso deste fundo para auxiliar as pessoas idosas.



Com o reforço dos cabritos do curral social teremos ainda mais uma fonte para alimentar este fundo de assistência social...

Uma história de sucesso da Comunidade de Chipalapala, localidade de Nhanbando, Posto Administrativo de Chitima, Distrito de Cahora Bassa.

“Depois de seleccionados e financiados 7 projectos para geração de renda, ficamos com 4.850,00Mt para a caixa de assistência social. Conforme fomos recomendados no treinamento para o uso e gestão deste valor ficamos em alerta para poder auxiliar os nossos idosos em caso de necessidade. Ao longo do tempo foram aparecendo diferentes situações, como a necessidade de construir casa para uma idosa, a necessidade de auxiliar alguns idosos em situações de funerais e de transporte de idosos que precisem ter exames especializados em hospitais como o de Chitima ou até em levá-los para o Hospital Provincial de Tete.

Constam do nosso livro de registo 3 casos, dos quais dois idosos lamentavelmente perderam a vida no hospital mais um conseguiu sobreviver e nós nos sentimos pessoas úteis para casos de extrema necessidade. Com o reforço dos cabritos do curral social teremos ainda mais uma fonte para alimentar este fundo de assistência social...” - comentou o Secretário do Conselho de Idoso de Chipalapala.



Felizmente tive o apoio do Comité Comunitário e hoje posso voltar a fazer o meu trabalho normalmente...

Chapasuca Baisone,
64 anos de idade, contou-nos:

“Certa tarde sai para conversar com os meus amigos. A conversa animou tanto que me excedi na bebida. No regresso a casa tropecei num buraco, desequilibrei, cai e tive uma fractura na bacia. Mal conseguia me por em pé e me contorcia de dores... Quando fui ao Posto de Saúde recomendaram que fosse ao Hospital Provincial de Tete, onde teria melhor atendimento para o meu caso. Como nós pessoas idosas não pagamos no hospital não era problema que me dirigisse para lá, o problema era a questão do transporte, não tinha como pagar e a época de venda das maçanicas, que é a forma como ganho dinheiro, já havia passado há muito.

O Comité Comunitário ajudou-me com 200,00Mt, tirados da caixa de assistência social, que serviu para o transporte até

ao Hospital Provincial de Tete. Fiquei 18 dias internado. Felizmente tive o apoio do Comité Comunitário e hoje posso voltar a fazer o meu trabalho normalmente. Sou muito grato pela ajuda que me foi prestada.”.

Os Comités Comunitários partilharam como desafio desta iniciativa o momento em que algum dos mutuários não reembolsam o valor e havendo a necessidade de levar algum bem que foi dado como garantia o Comité enfrenta receios nessa altura, optando como primeira linha a renegociação dos prazos e a actualização das taxas que são cobradas para a caixa de assistência social. Em ultima instância é que as pessoas são retiradas os seus bens para repor o valor do empréstimo.



Na Tabela 2 abaixo, apresenta-se o resumo do valores cedidos as vinte e cinco comunidades, o número de projectos aprovados e o valor que entrou para a caixa de assistência social, incluindo os projectos em curso, destacando a verde as comunidades que entraram para o presente estudo.

Tabela 2: Valores alocados às vinte e cinco comunidades

Nº	Comunidade	Valor	Nº de Projectos				Fundos na Caixa de Crédito	Valor em circulação	Saldo na caixa de assistência social
		Alocado	Realizados	Atempados	Em curso	Total			
DI STRI TO DE CAHORA BASSA									
1	CABVLANCIE	25.000.00	5	0	9	14	6.000.00	19.000.00	2.500.00
2	TSATSABANGO	20.000.00	6	4	8	14	4.500.00	15.000.00	6.000.00
3	NHACAPIRIRI	20.000.00	12	0	20	32	10.150.00	9.850.00	2.000.00
4	CANGUEREWERE	25.000.00	12	5	5	17	0,00	25.000.00	2.500.00
5	CHINOCO	25.000.00	5	5	5	11	0.00	25.000.00	3.654.00
6	CHIPALAPALA	30.000.00	20	7	12	32	2.000.00	28.000.00	8.125.00
7	NHAMBANDO	25.000.00	10	8	11	21	4.850.00	20.150.00	6.950.00
8	CALONDA	55.000.00	12	10	9	21	8.150.00	46.850.00	6.700.00
9	BÚNGUE	25.000.00	7	7	10	17	0.00	25.000.00	5.800.00
10	MACACATE	30.000.00	12	10	6	18	15.300,00	14.700.00	1.450.00
11	NHANDOA	44.000.00	5	5	4	9	0.99	44.000,00	1.450,00
12	NHANTALALA	14.000.00	1	1	5	7	0.00	1.400.00	2.150.00
13	CHIGUAAINZA	14.000.00	0	0	5	7	0.00	14.000.00	1.4000.00
14	CABVEWE	44.000.00	8	8	5	24	9.000.00	35.000.00	6.930.00
15	CAMANGA	44.000.00	5	5	4	9	200.00	43.800.00	8.800.00
16	C. VELHA	32.000.00	1	1	5	6	1.000.00	31.000.00	3.200.00
17	NHAMBWIZO	46.000.00	2	2	4	6	2.000.00	44.000.00	4.850.00
18	CATUA	14.000.00	1	1	5	6	0.00	14.000.00	2.200.00
19	NHANKHUMBA	14.000.00	1	1	6	7	0.00	14.000.00	1.400.00
20	NHAURIRI	14.000.00	1	1	7	8	0.00	14.000.00	2.100.00
	Total	560.000.00	126	81	146	286	63.150.00	483.750.000	83.159.000
DI STRI TO DE CHANGARA									
21	CHINGUERE	25.000.00	7	5	6	13	18.000.00	7.000.00	6.795.00
22	CHIBUE	25.000.00	4	0	4	8	0.00	25.000.00	675.00
23	NHAMANZAWA	20.000.00	3	0	6	9	0,00	20.000,00	2.740,00
24	NHANCUALACUALA	60.000.00	10	10	9	19	10.000.00	50.000.00	14.000.00
25	NHAMAMONO	55.000.00	5	5	7	12	0.00	55.000.00	7.150.00
	TOTAL	185.000.00	29	29	32	61	28.000.00	157.000.00	31.360.00
	GLOBAL	745.000.00	155	101	178	347	91.150,00	640.750,00	111.519,00

De um modo geral, as taxas de devolução atempada rondam os 80%, e o volume de negócios actual rondam uma média de 80% do valor do investimento inicial, o que se depreende que os valores são devolvidos e atribuídos a novos beneficiários para igualmente desenvolverem actividades de geração de renda e sempre a caixa de assistência social a ser revitalizada.

A actividade de criação de cabritos:

criação de oportunidades de auto-sustento das pessoas idosas e outros grupos vulneráveis

Iniciada no ano de 2008, em diferentes meses para as 25 comunidades onde o projecto está a ser implementado, a actividade de criação de cabritos visava por um lado a criação de oportunidades de auto-sustento das pessoas idosas e outros grupos vulneráveis, e por outro a ideia de sustentabilidade das actividades do Comité Comunitário ao alargar as oportunidades de beneficiários a partir da reprodução das crias.

Um dos primeiros passos cruciais para realização desta actividade foi a preparação. Deveria estar claro aonde se iriam adquirir os cabritos, o número de machos e fêmeas, alguém com conhecimentos sobre a idade e a saúde dos animais e também quem iria se beneficiar dos cabritos logo no início.

Com base na lista fornecida pelos Ouvintes, o Conselho de Idoso deliberou seguindo critérios pré-estabelecidos em que as pessoas idosas mais vulneráveis e com capacidade de exercer a actividade seriam as pessoas seleccionadas.

O número de cabritos destinados a cada comunidade seguiu o critério do quão grande é a comunidade e/ou número de idosos vulneráveis. Deliberou-se ainda que alguns Ouvintes se beneficiariam também desta iniciativa como uma forma de incentivá-los a continuar a desenvolver as suas actividades.

Uma regra de início estabelecida foi que cada beneficiário receberia 5 cabritos (4 fêmeas e 1 macho) e ao final de 18 meses devolveriam 3 cabritos para o Comité Comunitário. Foi criada para o efeito um instrumento de controlo onde constam o nome do beneficiário, o número de cabritos que recebeu, as crias que foram tendo, os cabritos que foram morrendo ou desaparecendo (por roubos).

Este processo de monitoria passou igualmente por observar o estado de saúde dos animais. Houve casos em que alguns cabritos pariam crias já sem vida. Este problema foi logo notificado a HelpAge que recorrendo aos técnicos da agricultura a nível distrital resolveram a questão com a medicação para o efeito.



Hoje minha ambição é passar dos cabritos aos bois!

Uma história de sucesso da Comunidade de Nhamamono, Localidade de Goba, Distrito de Changara.

José Augusto Kofe, de 67 anos de idade, foi um dos idosos beneficiários da iniciativa de criação de cabritos.

“Fui um dos felizes contemplados com 5 cabritos (4 fêmeas e 1 macho). Foi a primeira vez que tive a oportunidade de criar cabritos, e deixa-me dizer que gostei de participar desta iniciativa. Ao final dos 18 meses tinha 14 cabritos. Devolvi 3 cabritos para o Comité comunitário como foi o acordado inicialmente e fiquei com 11. Tive 1 perda e hoje continuo com 10 cabritos. Na verdade dá algum trabalho este processo, desde o construir o curral, alimentá-los e sobretudo mantê-los seguros. Aqui na nossa zona já há muito roubo de cabritos porque eles viraram uma fonte de renda. Mas penso que vale a pena porque a família fica com um recurso, em tempo de necessidade extrema podemos vender 1 cabrito e a

partir daí ir ao hospital ou comprar bens de necessidade básica como roupa, sal, açúcar e sabão. Hoje minha ambição é passar de cabritos para bois. Vou juntar um número suficiente de cabritos para trocar com um boi. Os bois são mais fáceis de criar em relação aos cabritos, os cabritos andam mais rápido e tem a mania de ir pastar longe, com esta minha idade já não consigo correr muito, mas o mais importante é poder ter os bois para ajudar a cultivar mais hectares na minha machamba, deste modo poderei melhor alimentar os meus 14 filhos...”

Actualmente a iniciativa evolui e trouxe uma nova componente, o curral social, que na sua essência é um curral onde são depositados os cabritos fruto de uma ronda de entrega, que antes de serem redistribuídos para outros beneficiários ficam durante um certo tempo num

Desta experiência aprendemos que podemos ter formas aqui na nossa comunidade de como criar um fundo para ajudar aos nossos idosos.

“A iniciativa dos cabritos foi recebida de bom agrado nesta comunidade. Primeiro porque é algo que se consegue desenvolver bem dadas as características climáticas da nossa zona. Segundo porque conhecemos as técnicas de como criar estes animais e as suas inúmeras vantagens. No início recebemos 85 cabritos, que deu para distribuir para 17 beneficiários, dos quais 13 pessoas idosos e 4 Ouvintes. O processo de selecção dos beneficiários foi com base no trabalho que os nossos Ouvintes fizeram no processo de trabalho normal.

Aqueles que não tinham nada e com capacidade de exercer alguma actividade foram os privilegiados. Ao longo do tempo sempre fomos monitorando os cabritos, se nasciam ou morriam alguns. Passamos por um momento difícil, em que os cabritinhos nasciam mortos, em conjunto com a HelpAge e os técnicos de Agricultura o problema foi resolvido com alguma medicação que os cabritos receberam. Ao final de 18 meses reunimo-nos em Conselho Comunitário e

decidimos recolher os cabritos para o curral social. Fruto deste trabalho tivemos 122 cabritos dos quais 51 foram revertidos para o curral social. Porque os cabritos eram muitos e por questões de segurança se decidiu que eles ficariam durante algum tempo no curral social para procriar e depois distribuir para novas famílias que estão na lista de espera dividimos os cabritos em 2 currais.

Esperamos daqui há algum tempo poder efectuar a segunda distribuição para outras famílias e ao mesmo tempo ter alguns cabritos no curral social para alimentar o fundo da caixa de assistência social que serve para ajudar pessoas idosas em casos de necessidade extrema. Desta experiência aprendemos que podemos ter formas aqui na nossa comunidade de como criar um fundo para ajudar aos nossos idosos.” - partilhou o Presidente do Conselho de Idoso de Nhankualakuala.



Hoje tenho um tecto melhor para me abrigar e já não tenho receio de que casa poderá cair na calada da noite...

Uma história de sucesso da Comunidade de Chipalapala, localidade de Nhanbando, Posto Administrativo de Chitima, Distrito de Cahora Bassa.

Maria Lucinda Macajo, 59 anos de idade, contou-nos:

“Numa noite que parecia ser como todas as noites, bem mesmo no início da época chuvosa, o vento soprou, soprou tanto que levantou poeira, derrubou árvores e destruiu a minha casa. Na verdade ela já era muito antiga, mas como já não tenho forças suficientes para eu própria reconstruir e pior que com o que consigo tirar da machamba só da para ir comendo, pouco me resta para vender e ter dinheiro de reconstruir a casa, então ela foi-se degradando.

A casa foi com o vento, fiquei sem tecto e ao relento. Debaixo de chuva ficava vulnerável a doenças próprias da minha idade, estou a falar de reumatismos e coisas assim... Felizmente fui acudida por vizinhos, mas não podia ficar lá por muito tempo. O pior de tudo isto foi ter perdido algumas coisas que me eram muito queridas como fotografias e capulanas que guardava há já muitos anos...Gostava tanto delas, quando penso nisso fico triste...

Tomando conhecimento da minha situação através dos Ouintes, o Comité Comunitário decidiu a partir da caixa de assistência social, construir uma casa nova para mim. Gostei do empenho de todos e da preocupação em voltar a criar melhores condições para mim, me senti protegida e acarinhada por todos. Hoje não tenho do que me queixar, senão agradecer por tudo que foi feito para me ajudar num momento tão difícil.” – partilhou Maria

Lucinda debaixo da varanda de sua casa nova.

Como grandes dificuldades e desafios do processo de criação de cabritos, os Comités Comunitários foram claros em lembrar que não é um processo fácil visto que depreendem com o roubo de cabritos nos currais, pessoas que montam armadilhadas para caçar os cabritos no momento em que estes vão pastar, morte de cabritos por doenças, algumas crianças ficam sobrecarregadas em pastar os animais ao invés de se dedicarem as actividades escolares, a depreciação de preços e valor dos cabritos no mercado do distrito.

Alguns Comités comunitários disseram que momentos há em que, ao invés de se ter estes problemas todos, melhor vender os cabritos e ficar a gerir o dinheiro proveniente deste processo.



Tabela 3: Número de cabritos alocados e cabritos actualmente existentes nas comunidades

Nº	Comunidade	Cabritos Alocados	Nº de beneficiários			Cabritos nascidos			Cabritos morreram			Nº Actual de cabritos
			M	F	Total	Anterior	Actual	Total	Anterior	Actual	Total	
DISTRITO DE CAHORA BASSA												
1	CABVLANCIE	120	17	7	24	39	0	39	18	0	18	141
2	TSATSABANGO	65	8	5	13	64	0	64	19	1	20	109
3	NHACAPIRIRI	120	15	9	24	60	0	60	85	0	85	95
4	CANGUEREWERE	80	8	8	16	24	19	43	24	6	30	93
5	CHINOCO	110	14	8	22	64	4	68	29	0	29	149
6	CHIPALAPALA	110	16	6	22	139	0	139	70	0	70	179
7	NHAMBANDO	135			27	42	0	42	10	0	10	167
8	CALONDA	65	9	4	13	21	0	21	13	0	13	73
9	BÚNGUE	80			16	19	0	19	6	0	6	93
10	MACACATE	105			21	31	0	31	30	0	30	106
11	NHANDOA	75	8	7	15	0	5	5	0	0	0	80
12	NHANTALALA	60	7	5	12	0	4	4	0	0	0	64
13	CHIGUAAINZA	60	5	7	12	0	1	1	0	0	0	61
14	CABVEWE	75	9	6	15	0	6	6	0	0	0	81
15	CAMANGA	50	3	7	10	0	3	3	0	0	0	53
16	C. VELHA	65			13	0	1	1	0	0	0	66
17	NHAMBWIZO	125			25	0	2	2	0	0	0	127
18	CATUA	70			14	0	3	3	0	0	0	73
19	NHANKHUMBA	90			18	0	2	2	0	0	0	92
20	NHAURIRI	90			18	0	0	0	0	0	0	90
	Total	1750			350	503	50	553	304	7	311	1992
DISTRITO DE CHANGARA												
21	CHINGUERE	50	7	3	10	38	0	33	10	11	21	67
22	CHIBUE	40	5	3	8	36	0	36	33	6	39	37
23	NHAMANZAWA	40	5	3	8	44	0	44	10	21	31	53
24	NHANCUALACUALA	85	10	7	17	96	0	96	12	15	27	154
25	NHAMAMONO	60	7	5	12	80	1	81	18	13	31	110
	TOTAL	275			55	294	1	295	83	66	149	421
	GLOBAL	2025			405	797	51	848	387	73	460	2413

Na Tabela 3 acima, observa-se que apesar das diferentes dificuldades reportadas pelos beneficiários, os cabritos procriaram, deixando deste modo possibilidades para haver uma redistribuição das crias para novas famílias. Em algumas comunidades, pelo relativo espaço curto ainda não se reportaram casos em que os cabritos procriaram pelo facto deles terem sido distribuídos a menos de 6 meses.

Conclusões e Recomendações

Auscultando os diversos intervenientes e beneficiários destas duas componentes do Projecto Parceiros na Protecção conclui-se que:

- Os Comitês Comunitários das comunidades visitadas mostraram empenho e dedicação nas actividades que tem estado a desenvolver. São aceites e reconhecidos pelas pessoas idosas e famílias que, como um grupo organizado, presta apoio as pessoas idosas e outros grupos vulneráveis. Cada um com características e dinâmicas próprias, uns se apresentam mais evoluídos e bem organizados em relação aos outros nas diferentes tarefas e actividades a qual se propuseram a desenvolver

- A concessão de créditos para projectos de geração de rendimentos esta a trazer uma nova dinâmica dentro das comunidades, dando oportunidade de pessoas idosas e jovens de desenvolverem actividades que geram renda e igualmente criam um fundo de assistência as pessoas idosas mais vulneráveis e/ou em situações de necessidade extrema. Estas mesmas iniciativas geram emprego, contribuem significativamente para a melhoria de vida das famílias e trás a comunidade novos serviços e dinâmicas. Observam-se nas comunidades o surgimento de bancas com maior variedade de produtos, desde o básico sal, açúcar e sabão passando pelas bolachas, pilhas, acessórios para bicicletas e até os tão necessários preservativos. Nota-se a tendência clara e a preocupação das famílias em construir casas com materiais convencionais usando o

barro para construir os tijolos e cobrindo as suas casas com chapas de zinco, criando deste modo condições para as casa serem abastecidas com corrente eléctrica

- A iniciativa de criação de cabritos tem sido uma mais-valia para as famílias beneficiárias no sentido de que tem os cabritos como recurso, em caso de necessidade podem vender e desta forma aceder a dinheiro que lhes possa permitir resolver questões em caso de necessidade. Muitos beneficiários mostraram estar interessados em a partir dos cabritos trocar por bois que a posterior lhes servirão como tracção animal, aumentando deste modo as áreas de cultivo

- O envolvimento da população activa e jovem para geração de renda e financiamento de fundo da caixa de assistência social para assistência a pessoa idosa surge como uma mais-valia para esta iniciativa, proporcionando para este grupo ocupação e oportunidade de desenvolver actividades para o seu bem e ao mesmo tempo elevando maior consciência nos cuidados as pessoas idosas com exemplos e acções práticas

- Pelo alto controlo que existe dentro de certas comunidades, algumas pessoas têm medo de aceder ao crédito novamente, sentindo-se pressionadas em devolver o valor sob o risco de se executar a premissa que a pessoa escreveu em sua declaração (o pagamento do valor do empréstimo segundo a entrega de

algum bem que tenha em sua casa). Este facto fortifica a ideia e o sentimento que as comunidades mostraram de como assumem que a iniciativa lhes pertence e dando claras indicações de que mesmo sem a presença da HelpAge o projecto irá continuar, observe-se a Tabela 2 que demonstra o volume de fundos e projectos que decorrem no momento

- Com a iniciativa da caixa de assistência social, nota-se que ela concorre para a reedificação de uma teia social para cuidados as pessoas idosas e crianças órfãs e vulneráveis dentro destas comunidades, faltando apenas o alargamento e diversificação das fontes que alimentam este fundo de acordo com as épocas e oportunidades que e apresentam em cada comunidade. Alguns dos negócios como a compra e venda de produtos como amendoim, peixe fresco e hortofrutícolas são negócios de época, isto é, há certa altura do ano é que se pode fazer tais negócios. Uma forma de melhorar poderia ser a elaboração por parte do Comité de Crédito a identificação sistemática

dos diferentes negócios de época e de períodos longos, de tal modo a se conhecer quais os próximos projectos ou áreas prioritárias de negócio que poderão ser realizados a rapidamente gerarem lucros nos próximos meses

- A iniciativa de concessão de créditos trás lições de como pessoas daquelas comunidades podem desenvolver projectos para acederem ao Fundo de Desenvolvimento Distrital (vulgo 7 milhões) levado a cabo pelo Governo. Esta iniciativa vem igualmente a trazer uma componente didáctica e eleva a consciência das comunidades de que Programa de Apoio Social Directo do INAS (subsídio de alimento) também pode ser desenvolvido a partir de recursos e iniciativas locais das comunidades.



- Prendem-se como desafios em continuar a elevar a participação dos grupos vulneráveis no acesso aos apoios prestados, carecendo de maior rigor e transparência na selecção de quem deve aceder as iniciativas de concessão de empréstimo igualmente dos cabritos. Em alguns Comités Comunitários notou-se uma tendência de só as mesmas pessoas terem acesso a essas oportunidades, sobretudo pessoas que lideram os processos. Uma forma de melhorar esta participação poderia ser não deixar todo o poder de decisão concentrada no Conselho de Idoso ou Comité de Crédito, mas incentivar que as decisões sejam tomadas como um todo no Comité comunitário onde se tem a presença dos diferentes subcomités

- Igualmente urge como desafio a maior participação de pessoas idosas no desenvolvimento de actividades de geração de renda, carecendo de criatividade para este grupo vulnerável vencer algumas barreiras que a localização das suas comunidades impõem. Em diversos locais, a questão do acesso e deslocação, como o caso das comunidades visitadas durante a realização do estudo no distrito de

Changara (Nhankuakuala e Nhamamono), impedem que muitas pessoas idosas, pela sua condição física, desenvolvam estas actividades/oportunidades das quais possam a vir a colher dividendos a partir delas. Na maioria dos casos das comunidades de Changara, as oportunidades de negócio estão directamente ligadas a existência ou não de certos produtos que vem de fora da comunidade, como são os exemplos de sal, açúcar, venda de cabritos etc.

A configuração do terreno que é íngreme e repleta de rochas e diversos cursos de água, faz com que as vias sejam difíceis mesmo para viaturas com tracção a quatro rodas, sendo as bicicletas muitas vezes o meio de locomoção mais utilizado fica difícil que as pessoas idosas desenvolvam tais actividades. Iniciativas como o caso de Chipalapala de fabrico e venda de bolinhos mostram bem que com alguma criatividade as pessoas idosas também podem desenvolver algumas actividades



Ao final da análise destas duas iniciativas recomenda-se a HelpAge, as comunidades e outras organizações que queiram seguir intervenções similares:

- Procurar diversificar actividades de geração de renda que as pessoas idosas possam participar dentro das suas limitações

- Necessidade de uniformização de critérios para uso do fundo de assistência social (uniformizar entre os diferentes Comités Comunitários de modo a evitar deixar que os membros do Comité Comunitário tenham dúvidas de que situações devem auxiliar ou não as pessoas idosas e crianças órfãs e vulneráveis);

- A partir da segunda geração de lucros e crias procurar envolver e abranger maior número de pessoas das comunidades e pessoas idosas

- Melhorar a forma como documentam, não apenas para dar informações aos oficiais de campo da HelpAge, mas como algo que fica como realização daqueles Comités Comunitários

- Os Comités Comunitários poderiam ser incentivados não só a desenvolver actividades com a HelpAge mas igualmente com diferentes parceiros que igualmente trabalham nestas comunidades.



HelpAge International

a idade ajuda

A HelpAge International ajuda as pessoas idosas a reivindicarem os seus direitos, a desafiarem a discriminação e superarem a pobreza, para que possam levar uma vida digna, segura, saudável e activa.

Copyright © Novembro 2010 HelpAge Internacional
Registered charity no. 288180

Elaborado por: Mário Lemos (Consultor Independente)

Arranjos Gráficos: Paulo de Sousa

Fotografia: Mário Lemos

Colaboradores: Janet Duffield, Álvaro Zimba, Zeca Chicusse, Charles Champion, Azevedo Timóteo, Sandra Xavier de Couto, Lúcia Nurmamade, Fernando Chaguaticaka, Manuel Chataica, Alberto João e Manuel Enoque.

HelpAge International – Moçambique
Rua Valentim Siti, no. 439 R/C
Maputo, Moçambique
Tel : +258 21 414 460
haimoz@tvcabo.co.mz
www.helpage.org

HelpAge International – Tete
Av. da Independência,
Bairro Francisco Manyanga,
Caixa Postal 237
Tete, Moçambique
Tel : +258 252 22 834
Fax : +258 252 23 824